



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação oficial da A³P – nº 148 – dezembro de 2004
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221 2936
CEP: 20051-070
E-mails: A³P@poli.ufrj.br - A³Poli@ig.com.br

Francis Bogossian, Engenheiro Eminente



Compondo a mesa para a solenidade de concessão do título de Engenheiro Eminente 2004 da esquerda para direita, o Coronel Bombeiro Militar Fontenelle, representando o governo do estado do Rio de Janeiro, o ex-combatente Rubens Leite de Andrade, presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, o engenheiro Francis Bogossian, Engenheiro Eminente, o engenheiro Flavio Miguez de Mello, presidente da A³P, o professor Heloi José Fernandes Moreira, diretor da Escola Politécnica da UFRJ e o engenheiro Raymundo de Oliveira, presidente do Clube de Engenharia e da FUJB.

Com expressiva presença que lotou o salão nobre do prédio da UFRJ no Largo de São Francisco, o engenheiro e professor Francis Bogossian foi agraciado pela A³P com o título de Engenheiro Eminente, no dia 01 de dezembro. Da solenidade participaram destacados profissionais da engenharia, do ensino e de entidades assistenciais, além de personalidades das administrações municipal, estadual e federal, refletindo o merecido prestígio do homenageado.

Como de costume, a A³P recebeu apoio da direção do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ para a realização do evento que congregou mais pessoas do que a sede da A³P suportaria.

A homenagem coincidiu com a festa de conagração dos associados da A³P, sendo seguida de animado coquetel.

O engenheiro Bogossian é detentor de expressivo currículo técnico e gerencial ligado a intensas atividades no desenvolvimento de prospecções, ensaios tec-



Três momentos marcantes na cerimônia: o engenheiro Bogossian recebe do professor Heloi Moreira o título de Engenheiro Eminente; o engenheiro Paulo César Lopes fala, emocionado, de seu amigo, ex-orientador de estágio e sócio na Geomecânica e a professora Heloisa Fraenkel entrega a seu ex-aluno a placa comemorativa da solenidade.

IMPRESSO

NO DEZEMBRO

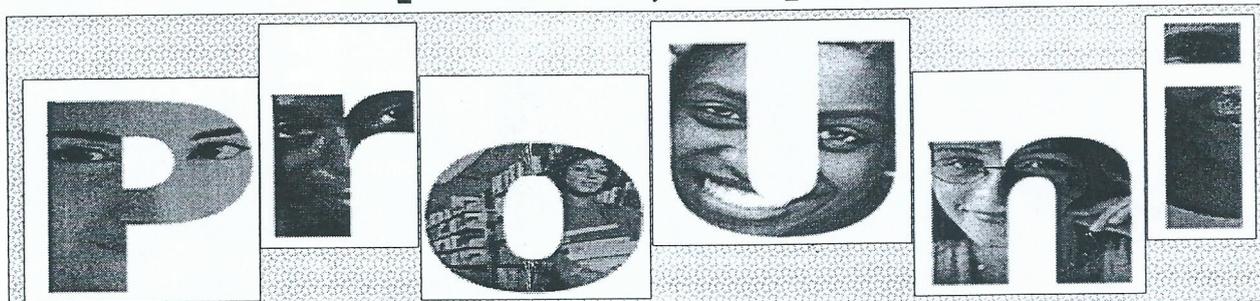
NO DEZEMBRO



O engenheiro, professor e empresário Francis Bogossian, relembra seus momentos de estudante na Escola Nacional de Engenharia e de sua experiência como docente e empreendedor.

nológicos, projetos e construção, em associações técnicas, em associações de classe e em docência. A leitura de seu currículo resumido impressionou a todos os presentes, mesmo aqueles que o conheciam de há muito tempo. Foi relevante a menção da sua dedicação à Escola Politécnica por longos anos de docência, colocando o laboratório da empresa que preside, a Geomecânica, como laboratório a serviço da formação dos alunos das disciplinas de geotecnia da Escola. Em seu discurso, o engenheiro Bogossian recordou os primórdios de sua carreira e de seu tempo de estudante e realçou as pessoas que mais contribuíram na sua formação.

Combater a pobreza, esquecer as cores



Sob esse título, o jornalista Ali Kamel complementa o artigo anterior sob a política de cotas no ingresso às universidades públicas e privadas que o governo federal pretende instituir a curto prazo.

Dada a importância e a atualidade da matéria, transcreve-se a seguir extrato dos principais pontos do artigo veiculado pelo O Globo em sua edição de 14 de dezembro.

- ▶ Uma segregação racial na pobreza, adotando-se políticas em benefício dos negros e abandonando à própria sorte os brancos pobres, mesmo se eles passam pelas mesmas provações que negros? Para usar uma palavra exata, discriminar alguém pela cor, negros em benefício de brancos ou brancos em benefício de negros, é racismo. Trinta

e cinco por cento de brancos pobres formam uma multidão de vinte e um milhões de pessoas. Não me entra na cabeça qual a razão "humanitária" pode justificar o abandono de vinte e um milhões de cidadãos. Para mim o certo é fazer tudo para diminuir a pobreza, sem se preocupar com a cor.

- ▶ Eu, novamente, recomendo a leitura de "Ação ao redor do mundo: um estudo empírico", de Thomas Sowell, que a editora UniverCidade está lançando.
- ▶ Eu não acredito em políticas que levarão à cisão racial da sociedade brasileira, principalmente entre os pobres. Eu prefiro políticas igualitárias que lutem contra a pobreza. Eu quero o país miscigenado que, até há pouco queríamos ser. Mais igualitário, sem dúvida, mas miscigenado.

Reforma universitária

Em editorial publicado no dia 11 de dezembro, o jornal Estado de São Paulo se posicionou claramente em relação à reforma universitária proposta pelo governo federal que deverá ser considerada pelo Congresso em futuro próximo.

Transcreve-se, a seguir, extrato do referido edital.

"Embora tenha sido apresentado como uma reforma estrutural da Universidade brasileira, o problema divulgado pelo Ministro da Educação (MEC), esta semana, está longe de promover uma revolução no ensino superior. Por acomodar interesses acadêmicos, políticos e corporativos, ela é um conjunto de medidas de desigual importância algumas das quais pecando pela demagogia e pelo ranço ideológico.

No primeiro caso, destaca-se a imposição do sistema de cotas às 55 universidades federais, com a reserva de 50%

das vagas para estudantes negros, índios e oriundos de escolas públicas.(...).

Já em matéria de ranço ideológico, destaca-se a imposição de um teto para a participação de capital externo nas instituições particulares com fins lucrativos. (...).

O governo que agora invoca a qualidade do ensino superior para tentar barrar a entrada de capital estrangeiro no setor é o mesmo que desmontou o bem-sucedido sistema de avaliação implantado pelo governo anterior. (...).

Ao se preocupar basicamente com o combate à mercantilização do ensino e a democratização do acesso - dando-lhes conotação ideológica -, o governo propõe para a educação superior uma "revolução" que não é a que o País reclama e necessita."

Ensino brasileiro reprovado



O rendimento de estudantes brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa-2003) divulgado no dia 07 de dezembro, dificilmente poderia ser mais decepcionante.

Num universo de 40 países o Brasil disputa as piores classificações com a Tunísia e Indonésia, tendo obtido o pior desempenho em matemática. Nos dois outros quesitos, os estudantes brasileiros ficaram em penúltimo lugar em ciências e na 37ª posição em leitura.

Foram avaliados 250 mil alunos com idade de 15 anos, 4 452 dos quais brasileiros que, em matemática, obtiveram

nota média de 356 pontos em escala de 0 a 800 (equivalente ao grau de 4,4).

Os estudantes com melhor desempenho foram, pela ordem, os da Finlândia, Coréia do Sul, Canadá, Austrália e Liechtenstein em leitura, os da Finlândia, Japão, Hong Kong, Coréia do Sul e Liechtenstein em ciências e os de Hong Kong, Finlândia, Coréia do Sul, Holanda e Liechtenstein em matemática.

Essa geração chegará à universidade nos próximos três anos!

Frases que marcaram entre este boletim e o anterior



- ▶ "Detectamos que entidades estrangeiras crescem no Brasil. Se isso não for regulamentado, vai prosperar a idéia da Organização Mundial do Comércio de que a educação é uma mercadoria qualquer. Está claro que empresas de educação vêm querendo transferir suas instituições, de forma bastante mercantil, para países como o Brasil."

Ronaldo Mota, secretário executivo do Conselho Nacional de Educação, ao

comentar a restrição de, no máximo, 30% de capital de estrangeiros em entidades particulares de ensino superior e a exclusão total desses estrangeiros da gestão dessas entidades, como consta do projeto do governo federal para a reforma universitária, em 6 de dezembro.

- ▶ "As parcelas (12 de R\$ 161mil) serão pagas (à Light) com tranquilidade. A política que estamos desenvolvendo saneará as finanças."

Professor Joel Teodósio, pró-reitor de planejamento e finanças da UFRJ, durante a assinatura do acordo entre a Universidade e a concessionária de energia elétrica para o pagamento da dívida de R\$ 18 milhões utilizando R\$ 16,9 milhões liberados pelo MEC para essa finalidade, em 6 de dezembro.

- ▶ "O problema da educação no Brasil é estrutural. Não temos nem a desculpa da pobreza, pois países mais pobres têm rendimento melhor. Precisamos de um choque de qualidade."

Eliezer Pacheco, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, sobre a sofrível avaliação do ensino no Brasil efetuado no programa Pisa-2003, em 7 de dezembro.

- ▶ "As cotas são contrárias ao princípio constitucional da isonomia (...). A aptidão intelectual deve ser o único critério para ingresso em universidade pública (...) só a melhoria do ensino fundamental e médio, dos salários dos professores e da capacitação técnica podem atacar na raiz o problema da reintegração social e racial."

Juiz de direito Mauro Spalding, obrigando a Universidade Federal do Paraná a não adotar as cotas de 20% para afrodescendentes e de outros 20% para egressos de ensino público, em 7 de dezembro.

- ▶ "Não deixa de ser engraçado ouvir as declarações de dirigentes petistas quando caracterizam esse movimento (MST) como "social", como se ele não fosse essencialmente revolucionário, voltado para a destruição da economia de mercado, da democracia e das liberdades. O próprio ministro da Educação chegou a dizer que estabeleceria uma interlocução com o MST para a discussão da reforma universitária. O que será que ele quis dizer com isso?"

Professor Denis Lerrer Rosenfield, do Instituto de Filosofia da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, em 28 de novembro.

- ▶ "Lula declarou que as pessoas gritam sem saber por que estão gritando ao ficar diante dos universitários que protestavam em Maceió. Eu digo que mesmo que os governantes não saibam porque devem fazer a reforma, cada uma daquelas vezes sabia o motivo de estar ali."

Isabel Lessa Barbosa Nogueira, acadêmica de letras na UFRJ, em 28 de novembro.

- ▶ "Mais uma vez foi comprovado que os ensinos fundamental e médio no Brasil são péssimos e que a maneira de resolver este problema crucial é encarado pelo governo de uma forma míope. (...) Entretanto o governo só quer resolver os problemas do ensino universitário, ignorando que é continuação e consequência do ensino básico."

Waldemar Weller, comentando o resultado do PISA 2003 (matéria desse boletim), em 08 de dezembro.

- ▶ "O fato de estudantes brasileiros estarem nos últimos lugares no ranking de matemática, leitura e ciências do Programa Internacional de Avaliação de Alunos, demonstra o pouco-caso que nossas elites dirigentes dedicam à educação."

Waldeleu Brito, referindo-se à classificação dos estudantes brasileiros no PISA 20003 (matéria desse boletim), em 08 de dezembro.

Segundo turno para os ex-combatentes



Em mais dois momentos emocionantes o engenheiro Flavio Miguez de Mello, presidente da A³P, faz sua saudação ao ex-combatente e antigo aluno Maurício Carneiro da Luz. Na foto seguinte Rubens Leite de Andrade entre João Ribeiro Natal (à esquerda) e Maurício Carneiro da Luz (com seu diploma e condecoração).

Na tocante homenagem realizada pela A³P aos ex-combatentes que eram alunos da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, não foi possível a presença de todas as nove famílias desses veteranos da FEB.

Com o objetivo de complementar aquela homenagem, reportada no nosso Boletim nº 146, editado em outubro de 2004, a A³P convidou os três ex-combatentes vivos, engenheiros João Ribeiro Natal que esteve presente e havia sido condecorado na solenidade de setembro, Maurício Carneiro da Luz e Glauco de Castro Silva.

O presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Rubens Leite Andrade, condecorou o engenheiro Maurício Carneiro da Luz em frente à escultura do Ex-Combatente sob aplausos dos participantes da festa de congraçamento dos sócios da A³P.

Dentre todas as cerimônias já realizadas pela A³P, essas duas relativas aos antigos alunos ex-combatentes foram das mais gratificantes para seus organizadores.